

CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2023

A dor do teu irmão agradece a tua solidariedade!



Quantas lágrimas de dor vão inundando hoje vidas e vidas, porque falta a comida para os filhos, meios indispensáveis para cuidar da saúde, recursos para a educação... E quantas lágrimas de dor poderemos ajudar a transformar em lágrimas de alegria com a nossa solidariedade!

Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino 22-23 abril 2023



Com a presença do Superior
Geral Pe. Paulus Budi Kleden

p. 2

AS MÃES HUMANIZAM O CÉU E DIVINIZAM A TERRA

Uma vida com muitas histórias que ajudam a pintar o quadro de uma vida bela, honesta, rica de experiências e vivências! São os 100 anos da mãe Deolinda!

p. 8

TRÊS PARÓQUIAS NO CHILE

As riquezas espirituais de povos e culturas continuam a desafiar os caminhos da missão para a inculturação do Evangelho.

p. 10

RESPONDER AOS APELOS ÉTICOS DA FÉ

Escutar a voz profética de grandes figuras da fé de todos os tempos é como encontrar um bom farol em dias de nevoeiro.

CAROS LEITORES DE CONTACTO SVD

É a primeira vez que chegamos às vossas mãos em 2023. Os nossos agradecimentos e votos de continuação de Bom Ano!

Depois de alguns anos com a assinatura anual de 4€, e indo ao encontro do que nos diziam alguns leitores, propomos que a assinatura anual de Contacto svd seja de 5€. Claro que quem a tem atualizada, já está. E se algum leitor não puder, faça-nos saber e não será por isso que deixará de receber a publicação. A todos os leitores, muito obrigado. António Leite - Diretor

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Não é o nome que faz um cristão, mas a fé e as virtudes cristãs nela fundamentadas.

VIDAS COMO LUGARES DE BELEZA



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

O início do ano 2023 ficará marcado pela despedida de dois grandes homens: Pelé e Bento XVI. Os dois foram grandes, porque souberam fazer render os talentos recebidos para desempenhar, com mestria, as suas respetivas funções. Mesmo quem não gosta de futebol, terá ouvido falar de Pelé como um dos melhores de sempre no campo de futebol. Mesmo quem não se identifica com a Igreja Católica, admitirá que Bento XVI está entre os mais lúcidos pensadores dos últimos tempos. Ambos serão imortais por terem sido grandes, por terem sabido aceitar o desafio da superação, sem nunca se conformarem com o “mesmismo” que paralisa e embrutece.

Coloco diante de mim, como luzeiro para o início deste ano, a grandeza destas vidas. Que as nossas vidas sejam grandes. Grandes, não pela grandiosidade das coisas que fazemos, mas pelas coisas que fazemos com a grandiosidade de colocarmos, em tudo o que fazemos, todas as nossas capacidades, toda a nossa vontade e todo o nosso amor. O coração obreiro é que torna grandes as vidas na rotina dos dias. Só por este caminho, superando os obstáculos, poderemos ir colhendo felicidade como flor espontânea.

Simone Veil dizia:

Os erros não se lamentam, assumem-se.

Ao medo não se foge, supera-se.

O amor não se grita, prova-se.

São assim as vidas grandes e foram assim estes dois homens: assumiram erros e foram mais longe; superaram medos e ficaram mais fortes; deram provas de amor e foram mais amados. Sigamos, de um deles, para este ano, este bom conselho: **Fazei coisas belas, mas, sobretudo, tornai as vossas vidas lugares de beleza.**

(Bento XVI) •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



Nos 100 anos da tiDeolinda

As mães humanizam o céu e divinizam a terra

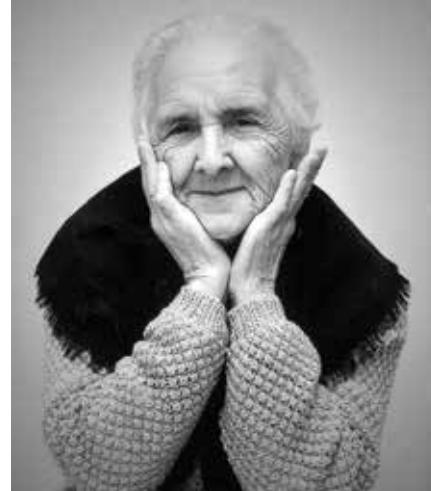
Os dias já foram muitos: uns tristes, outros alegres! E muitos, nem tristes nem alegres! Isto, porque cem anos são muitos dias e deram para muitas alegrias e tristezas e para viver e ajudar a viver e foi esse o caso da ti'Deolinda do Violeiro e de muitas outras deolindas da nossa Beira.

Os dias foram inteiros e longos, vividos entre o trabalho e as preocupações, os dois fiéis companheiros de dias e dias, nestes cem anos de vida com que brinda os seis filhos, quatro netos e dois bisnetos.

Os cem são muitos e também são dela os que ajudou a viver em cada um dos seis filhos, impressos com o selo da solidariedade e da compaixão; da misericórdia e da tolerância; da compreensão e da verdade e onde não faltaram também o selo de algum defeito, como todos temos e devemos preservar, para que não nos tente a arrogância dos puros ou a intolerância dos perfeitos. Os valores que transmitiu ultrapassaram defeitos e limitações.

As lágrimas que chorou eram salgadas como os nevoeiros, e as chuvas dos invernos frios eram tristes, devido às dificuldades impostas pela miséria. Mas também houve sóis alegres emoldurados em céus azuis e serenos de pacatez e simplicidade.

Ti'Deolinda semeou, satchou e regou milho; mondou e ceifou trigo, centeio e cevada; apanhou e rebuscou azeito-



na; carregou areia; fez blusas e camisas; urdiu teias e teceu muitas varas de linho e algodão; fiou estopa; lavou roupa; fez renda e bordou; plantou e semeou hortas; apanhou uvas; cavou terra; fez vinho e cozeu pão. O pão que faz os homens ternos e eternos, porque os faz irmãos. E também fez filhós e aguardente; jeropiga e ginja; e doces, que às vezes deixava queimar por estar mais treinada na pobreza do que na abundância e nos fogões. E cozinhou caldo, temperado com a elegância do fio de azeite mais fino do mundo. E foi muita a miséria que combateu com tenacidade, sacrifício e trabalho, juntamente com o seu Álvaro e os filhos.

E aquela casita de quarto e sala onde nascemos e morámos? Uma salita tosca com uma mesa num canto, uma arca grande, uma cantareira e uma

arquita. Um quarto pequeno, onde só cabia uma velha cama e onde os filhos foram nascendo “sãos e escorritos”, assistidos pela avó Barata. E havia também uma cozinha pequena e negra pelo fumo por ali passear, pois a chaminé não passava de uma velha telha levantada... por onde saía o fumo e entrava a chuva e o vento.

E aquela loja húmida e pequena, fria e sem luz... onde dormíamos numa cama de trapos?... foi uma vida de pobreza e de miséria até, como muitas outras desta Beira, onde, apesar de tudo, não faltou humanidade. Depois, veio a casa dos Covões, construída com grandes sacrifícios. É a nossa casa: humilde, baixinha, azul e simples... Ela é um abraço fraterno.. Nela falámos, gritámos, discutimos e rimos.

É uma vida com muitas histórias... de sofrimento e dor, mas também de alegrias, risos, cumplicidades e prazeres. Foi uma vida bela, honesta, rica de experiências e vivências, de doação e de serviço!

Os 100 foram uma contínua mistura de alegria e lágrimas”. De vergadilha e barroca-dos-ferreiros, de sementeira e de apanha, de lenha e de cozinha, de filhos e de animais, de tear e de argadilho, de casa e de igreja... universos carregados de significados profundos... para ela e para nós, que a conhecemos e amamos como ela é... Nasceu em 26 de janeiro de 1923. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

MILAGRES PARA 2023

Milagre é uma coisa que se concretiza

É quando o sonho das pessoas se torna realidade

Exemplo: eu queria ter um Neymar bordeaux e agora já tenho.

Porque um Neymar bordeaux é uma lenda!

Há Neymares dourados, de prata, bronze e bordeaux.

Também existe o Neymar normal, mas o bordeaux é raríssimo.

Em 2023 eu quero poder brincar com os meus amigos

Sem ser a lutar e a magoar.

Também quero ir tomar banho na piscina com a minha irmã,

Dar bombas e mergulhos. Dar bombas é saltar para a piscina.

Também quero continuar a dar mortais na cama com os meus amigos.

Eu quero que 2023 traga paz para todos os países do mundo

E continuar a dar flores à minha mãe com chocolate.

Quero brincar com o meu pai no tapão.

Tapão é bater com força na mesa ou no chão com as mãos juntas

E com o ar delas virar para cima os Neymares e os outros.

Eu quero ir pedalar na praia com o meu pai

E passar o próximo Natal com ele.

Agora ele está em África a trabalhar num exercício militar.

Eu quero que em 2023 nenhum morador de rua passe fome. •



Autores: Josué, José, João, Rodrigo, Beatriz, Thaila, Lívia, Isaac, Fábica
Alunos de EMRC 1º/2º Ano. Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio (Almada)

INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro

Rezemos para que as paróquias, pondo no centro a comunhão, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento dos mais necessitados.

Março

Rezemos por quantos sofrem por causa do mal, cometido por parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta às suas dores e aos seus sofrimentos.

MISSÃO POR CÁ

MÚSICA E MISSÃO EM MINDE



Sem nenhuma sombra de dúvida, Minde é uma terra de músicos. Desde novembro do ano passado, a Casa do Povo de Minde apresenta um teatro musical “Música no Coração da Fábrica” com mais de 150 voluntários de Minde e arredores.

A música levou também os artistas grandes e pequenos à missão. No dia 21, o elenco atuou no Natal dos Hospitais, com transmissão para os três hospitais do Médio Tejo; no dia 29 de dezembro, foi uma surpresa para o público em Torres Novas. Assim, podemos dizer que Minde é também uma terra de missionários. Mais uma vez, as *Mãos Missionárias* de Minde abriram a sua loja da missão. Isabel Cabeleira, que esteve no Gungo, Angola, durante dois meses com o Pe. Sebastião Joseph, ao regressar, continua com entusiasmo renovado, dedicada à missão. Charlie Bardaje

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

22 e 23 de abril de 2023

No dia 1 de dezembro de 2022, cerca de 40 pessoas das várias regiões do país estiveram reunidas em Fátima para a preparação da Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino.



Grande notícia! O Pe. Paulus Budi Kleden, Superior Geral da Congregação do Verbo Divino, estará connosco para este acontecimento, que se realizará nos dias 22 e 23 de abril de 2023.

Com Maria partindo em Missão será o lema que nos animará a percorrer as várias etapas do caminho.

O início da tarde de sábado será marcado pelo acolhimento no Seminário. Depois, seguir-se-á a *Vida da Luz* nos Valinhos. À noite, como não poderia deixar de ser, a participação no Rosário e na procissão de velas, no Santuário.

O domingo começará com o acolhimento de todos os que chegam nesse dia, juntando-se aos que já estavam no sábado. A Eucaristia será presidida pelo Superior Geral, sendo celebrada no espaço exterior do Seminário. A tarde será concluída com o Rosário na Capelinha, como momento especial de envio junto a Nossa Senhora.

Para outras informações, consulte por favor os responsáveis da sua região ou o Secretariado Missionário (tel. 249 534 116 // 960 460 921) Brigite Martins

O VERBO FAZ-SE COMUNIDADE – FÁTIMA

As comunidades do Verbo Divino em Portugal reuniram-se de 26 a 28 de dezembro, para celebrar o Natal. São algumas, ao longo do ano, as reuniões de trabalho que nos trazem a Fátima. Esta é uma reunião, em que celebramos a fraternidade e a alegria de estar juntos e pertencer a esta família missionária. O Verbo Divino quis proximidade e nós cultivamos a alegria de Lhe pertencermos. O programa de tal encontro não tem, propositadamente, qualquer momento de trabalho. Para isso, temos os restantes dias do ano. Previam-se uns momentos de oração, uma visita ao Museu de Fátima e à Exposição temporária no Santuário.



No dia 27, à tarde, tivemos a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. José Antunes, Vice-Superior Geral. Durante a mesma, entregamos em mãos do Pe. Provincial, os nossos votos para a Direção da Província nos próximos três anos. Depois, foi o belo jantar de Natal, umas horas de convívio e o regresso às comunidades na manhã do dia 28. Deste modo, o Verbo faz-se comunidade e habita entre nós. Jorge Fernandes

FORMAÇÃO DO SUB10 – ESPANHA

De 20 a 25 de novembro reuniram-se cerca de 30 membros das Províncias do Verbo Divino de Portugal e Espanha, em Dueñas. Tratou-se de um encontro de formação sobre liderança e interculturalidade, destinado especialmente aos membros mais jovens. O orador principal destes dias foi Miguel Ángel Millán Asín. A partilha e formação que fez tiveram por base a sua formação e a sua experiência não só no ensino, mas também como diretor e gestor de várias organizações.



No decorrer da sua apresentação e pelos exercícios que propôs, foi deixando claro que todos nós, missionários do Verbo Divino, somos líderes. A verdade é que nem sempre as formas

mais populares de ser líderes estarão de acordo com a nossa identidade SVD. Será essa uma das razões para as dificuldades de coordenação e animação que encontramos?

A interculturalidade é um dos aspetos a aprofundar e a ter em conta nesta busca de fidelidade à missão, disso falou o Pe. Devendra Bhuriya, no último dia da reunião.

Em dezembro, fez-se a eleição da direção do Sub10. Agradecemos à equipa anterior que serviu de 2020 a 2022: Pe. Jomy John (coordenador), Pe. Glorio Fernandes (secretário) e Pe. João Vianey (tesoureiro). Felicitamos a nova equipa: Pe. Charlie Bardaje (coordenador), P. Nicodemus Moruk (secretário) e Pe. Fabian Cofie (tesoureiro). Que todos os novos missionários pratiquem boa liderança e vivam a interculturalidade verbita. César Silva

FORMAR PARA MELHOR COMUNICAR – FÁTIMA

No dia 14 de novembro de 2022, decorreu no Steyler Fátima Hotel, uma ação de formação para uma melhor comunicação, orientada por Paulo Adriano, assessor da comunicação e diretor do Gabinete de Informação e Comunicação da diocese de Leiria-Fátima. O orador falou da gestão aprimorada da caixa de correio eletrónico. Participaram 13 elementos. Foi já a segunda ação de formação organizada nesta área. A próxima está marcada para meados de abril de 2023 e para esta, pensamos convidar colaboradores leigos. Charlie Bardaje



MISSÃO POR CÃ

CELEBRAR A VIDA NO PRIOR VELHO

Um filho a caminho é uma das surpresas mais felizes que podemos ter. É a maior bênção que se pode receber, uma nova vida que nasce a partir do amor. Neste sentido, a bênção das grávidas, realizada na nossa paróquia,



alcança um sentido profundo. Nesta celebração, a comunidade cristã alegrou-se com a esperança destas novas vidas, pedindo as graças de Deus e de Maria para os filhos que irão nascer.

Esta iniciativa foi promovida pela Pastoral da Família e contou

com a presença de três grávidas e alguns familiares. No final da celebração, desejou-se às grávidas um “parto feliz” e que os filhos “entrem na vida cristã”.

Nesta mesma celebração, teve lugar a bênção de oito crianças, nascidas durante o ano de 2022, acompanhadas pelos seus pais e familiares. Lembremos, ainda, as mães que estiveram connosco na cerimónia de bênção das grávidas, realizada no ano anterior e outras que nos contactaram mas que, por diversos motivos, não puderam juntar-se a nós. *Isabel Vilaça*

DEUS VISITA-TE – RETIRO EM LISBOA

No dia 4 de dezembro, no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, fomos chamados por Deus, através das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e do Padre António Leite, a dedicar o dia para preparar os nossos corações para acolher Deus que nos visita e nos quer amar com a Sua presença.



Foi um início emocionante com o acolhimento uns aos outros naquele abraço que a pandemia impedira. Depois, foi preciso silenciar, para melhor viver o momento. E porque a palavra era Aco-



lher, também o Provincial dos Missionários do Verbo Divino, com algumas palavras, nos convidou a descobrir em cada dia o caminho por onde Jesus passa.

Seguiu-se a reflexão do Pe. António Leite, com simples e sábias palavras que sempre nos enchem o coração e nos dão força para continuar a buscar a

vontade de Deus, a partir de Deus e não das nossas forças. Acolher Deus nos irmãos, onde Ele se faz presente.

Seguiu-se um momento de reflexão pessoal e depois um tempo de oração contemplativa, buscando Deus no íntimo do nosso ser.

Depois, um almoço reconfortante onde até as mãos que celebram a Eucaristia ajudaram a servir os alimentos e a lavar a loiça.

À tarde, a Irmã Vidhya fez uma reflexão sobre a oração contemplativa e, em pequenos grupos, fizemos a *Lectio Divina* com a partilha da Palavra sobre a visita de Maria à sua prima Isabel.

Com o coração cheio de Deus fomos adorá-Lo na capela, enquanto alguns sacerdotes generosamente nos atenderam na Confissão. O dia terminou com a celebração da Eucaristia, sempre tão aguardada por todos nós.

Agradecemos a Deus por este dia e convidamos todos a participar no próximo retiro a acontecer na Quaresma. *Gina*

COMUNIDADE CHINESA – LISBOA

A comunidade chinesa em Portugal organizou um retiro, orientado pelo Pe. James Liu, no dia 17 de dezembro. Os participantes refletiram sobre a vida, fé e missão da comunidade chinesa em Portugal. No dia



seguinte, a Ir. Domínia e dois jovens chineses participaram no almoço de Natal em São Nicolau para os sem-abrigo. A Teresa e o André gostaram da experiência e de viver o Natal em espírito de serviço e missão. Por isso, na próxima vez, vão convidar mais amigos a participar nestas atividades de oração e missão.



A comunidade chinesa também foi oficialmente apresentada aos Amigos do Verbo Divino em dezembro, na reunião de preparação para a Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino.

Domínia Shen

NOVOS SEMINARISTAS EM LISBOA

O Seminário do Verbo Divino em Lisboa recebeu dois seminaristas do Gana: o Jeremiah e o Anthony. Chegaram a Portugal no dia 16 de novembro de 2022. Estão agora a estudar a língua e cultura portuguesa. No encontro de Natal dos missionários do Verbo Divino em Fátima, os dois apresentaram-se aos membros da Província. Agora fazem-no para os leitores de *Contacto svd*.



O meu nome é Jeremiah Amengabuno e sou do Gana. Tenho 27 anos e sou o terceiro filho; somos quatro irmãos. Entrei na Congregação do Verbo Divino em 2018. Estudei filosofia até 2021. Em junho de 2021, fui admitido ao Noviciado, que frequentei até 2022. Fiz os meus primeiros votos na Congregação no dia 7 de julho de 2022. Depois fui enviado para Portugal para continuar a minha formação e estudos de Teologia na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.



Anthony Opoku Boateng é o meu nome e sou do Gana. Tenho 26 anos e sou o filho mais novo. Somos seis irmãos. Entrei na Congregação do Verbo Divino em 2018, iniciando logo os meus estudos de filosofia, que frequentei até 2021. Fiz o Noviciado em 2021 e 2022. Professei os meus primeiros votos na Congregação no dia 7 de julho de 2022. Estou com grande entusiasmo para continuar a minha formação em Portugal.

Pedimos a vossa oração para que consigamos superar os desafios nesta nova etapa da nossa formação.

Jeremiah Amengabuno e Anthony Opoku Boateng

**ENCONTRO
DE PAIS E FAMILIARES
DOS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO
11-12 março 2023 em Fátima**

MISSÃO POR CÁ

CENTENÁRIO DO CNE

Publicação MissãoPress

IVO FARIA, CHEFE NACIONAL DO CNE

O Corpo Nacional de Escutas (CNE), fundado em 1923, tem mais de 68 mil associados, espalhados por todo o país, com 1.000 grupos locais. É a maior associação de juventude de Portugal e conta com mais de 14 mil voluntários.



O CNE destina-se à formação integral de jovens, com base no método criado por Baden-Powell e no voluntariado dos seus membros. Procura desenvolver, nas crianças e nos jovens, o sentido de cidadania ativa, baseado na sua participação no desenvolvimento das suas comunidades locais e no sentido de co-construção de um mundo melhor, a partir da sua ação local.

Realizamos esta missão através da autoeducação progressiva, baseado na educação não-formal, na qual as crianças e os jovens são chamados a tomar o papel principal do seu próprio desenvolvimento.

Através do seu empoderamento, os jovens são chamados a tomar parte nas decisões que afetam o dia-a-dia dos seus grupos no nível local, regional e nacional, definindo a vida da associação.

O CNE promove milhares de atividades locais todos os anos, constituindo-se o palco basilar do desenvolvimento das

crianças e dos jovens, do seu sentido pleno de pertença e de responsabilidade pelo desenvolvimento da comunidade.

As atividades, escolhidas, definidas, planeadas, preparadas, realizadas e avaliadas pelas crianças e pelos jovens, são a base do seu crescimento, no aprender fazendo.

No ano em que se iniciam as celebrações do centenário do CNE, perspetivamos o futuro a partir do caminho percorrido. Os vetores são a educação não formal, o envolvimento na comunidade, a sustentabilidade e o papel evangelizador do nosso movimento enquanto membro da Igreja.

Refletiremos com os jovens e as crianças em maio de 2023 num fórum nacional, para construirmos uma visão partilhada sobre o nosso início de segundo centenário.

Das celebrações do centenário, as atividades mais significativas não serão as nacionais, como o já realizado Acampamento Nacional, que em agosto reuniu mais de 18 mil escuteiros em Idanha-a-Nova, nem a Luz da Paz de Belém, que pela altura do Advento e Natal, mobiliza milhares de escuteiros por todo o país, ou a Festa do Centenário, que irá levar a Braga, berço do CNE, dezenas de milhares de escuteiros, atuais e antigos, em maio.

As ações celebrativas mais marcantes serão as atividades referidas acima e que são sonhadas, preparadas e realizadas pelos nossos escuteiros, espalhados por todo o país, envolvendo as suas comunidades locais.

Há 100 anos que fazemos isto e continuaremos a centrar a ação na criança e no jovem. •



CONTINUAR LIGADO À SVD

Sendo beirão, o normal seria ingressar em Tortosendo, mas como o Seminário de Fátima precisava de alunos para “povoar” as amplas instalações, o Pe. Eugénio foi à minha terra, no concelho de Proença-a-Nova, e angariou três rapazes da 4ª classe. Entrei em Fátima, em setembro de 1956, tendo por colegas o falecido P. Soares e o P. Valente, entre outros.

Em 1958, vieram alunos de Guimarães e Tortosendo, juntando-se uma turma de 42 alunos, sendo no total à volta de 200, divididos em três grupos etários.

Na 5ª feira não havia aulas, sendo o dia passado com jogos e passeios pelas imediações. Sob orientação do Pe. Kondor, explorávamos grutas e visitas frequentes à casa dos pais da Lúcia em Aljustrel.

Pelo Natal, só tínhamos férias depois do dia 25. Pela Páscoa, as celebrações da Semana Santa e Páscoa decorriam com grande solenidade, sem ida a casa. As férias grandes eram apenas no mês de agosto.

Dificuldades após saída

Foi precipitada a minha saída na Páscoa de 1960, frequentando o 4º ano. Rumei a Lisboa, para trabalhar numa mercearia. Os estudos do seminário só valiam para emprego; fiz o Curso Comercial no ensino noturno.

A tropa durou 39 meses, quase sempre em Castelo Branco, sendo Furriel responsável pela cozinha e refeitório dos soldados. Em 1971 entrei para o Banco Espírito Santo, passando à reforma em maio de 2022.

Casei com a Olívia em 1973, temos dois filhos e um neto de 11 anos.

Após sair do Seminário, fui contactado pelo Pe. Eugénio, participando em reuniões que levaram à fundação da Associação dos antigos alunos (AAVD), em abril de 1976. Estando reformado, tenho a meu cargo o ficheiro dos sócios, atualizando quotas e endereços, e preparo o *Lux Mundi*. Tenho colaborado com o Secretariado das Missões e *Contacto SVD*, sendo responsável pela coluna “Que é feito de ti” e notícias sobre a AAVD. •

António Pinto



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



VOLTARAM AS ATIVIDADES

José Luís Pedrosa (Presidente)

Prezados amigos e família SVD: Entrou em funções a Nova Direção da Associação dos antigos alunos, em setembro de 2022. Numa equipa de cinco elementos, assumi o cargo de Presidente. A Associação esteve paralisada durante dois anos, devido à proibição de reunião de pessoas. Com o levantamento das restrições pela DGS, em abril de 2022, foi retomada a vida associativa. A Direção anterior pôs em marcha o Encontro Nacional, em Fátima, a 18 e 19 setembro/2022, integrando a Assembleia-geral de sócios para a eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2022 a 2025.

Tendo a Associação quatro zonas – Norte, Centro, Oeste e Sul –, coube-nos incentivar os Delegados

regionais a retomarem as atividades. Foi assim que surgiu o convívio no Seminário de Tortosendo a 29 de outubro/2022, que reuniu 94 pessoas. O magusto no Seminário de Lisboa, a 19 de novembro de 2022 teve 57 participantes, com animação por um Grupo de Concertinas. Na Zona Norte, realizou-se em novembro um magusto em Vila das Aves com 54 aderentes e um jantar em Celorico de Basto com 17 convivas. A 10 de dezembro, houve a festa de Natal no Seminário de Guimarães com 54 presenças, tendo alguns ex-alunos feito uma visita às instalações, passados 40 a 50 anos, fazendo-nos recordar bons tempos. Com saudades por revermos ex-colegas, os encontros são momentos de abraços e confraternização. Foi ainda publi-

cada a edição de Natal do *Lux Mundi*.

Vivemos num mundo violento e com grandes desafios: alterações climáticas, crise económica e social, pandemia, desemprego e guerra.

Em tempos de festividades de união, luz, paz e amor, com as famílias a reunirem-se e onde se regista um esbanjamento à mesa, lembremo-nos dos pobres e necessitados, refugiados e vítimas da guerra, ajudando no acolhimento, integração, caminho de partilha e fraternidade.



Que estes valores estejam presentes na nossa vida, para podermos ter esperança num mundo melhor. Saudações Verbitas.

Nota: O Encontro Nacional de Fátima está marcado para 27 e 28 de maio de 2023. •

CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS

A dor do teu irmão agradece a tua solidariedade

ANTÓNIO LEITE
SECRETARIADO MISSIONÁRIO

O encontro com Deus realiza-se particularmente na oração e na relação com os pobres. E é por aí, no profundamente humano, que passam os caminhos da Missão.

Gostaria de agradecer a cada uma das pessoas que nos acompanham com a sua oração e com a partilha dos seus bens. Só assim tem sido possível enxugar lágrimas de dor e fazer acontecer lágrimas de alegria.

Neste momento, Deus envia-me com esta mensagem: *A dor do teu irmão agradece a tua solidariedade!*

É bem possível que esteja de acordo comigo ao afirmarmos que a indiferença é perfeição do egoísmo, que a indiferença mata. O caminho do Evangelho é totalmente diferente: convida-nos à escuta para que aconteça o encontro com o outro.

Não perca esta oportunidade: deixe que a dor do outro o inquiete e que o seu coração e as suas mãos façam acontecer lágrimas de alegria!

Projeto 1 – TANZÂNIA

CUIDAR DE CRIANÇAS E ADULTOS COM SIDA (HIV/AIDS)

Na diocese de Musoma, Tanzânia, as Irmãs do Sagrado Coração cuidam dos doentes, particularmente de pacientes infetados pelo HIV/AIDS (Sida).



Em Kowak existe o hospital da diocese. Ali, as Irmãs do Sagrado Coração, Missionárias da Índia, entregam as suas vidas no dia a dia, para que outros tenham vida. A Ir. Marylit fez-nos chegar a sua grande preocupação através do Pe. Sebastião Joseph, missionário do Verbo Divino, em Portugal. Diz a Ir. Marylit que “o hospital atende

as pessoas da vila de Kowak e de outras 20 vilas da região. Os habitantes são agricultores e pastores. Não possuem projetos estáveis. Como não dão grande valor à formação escolar, também não motivam os seus filhos para isso. A saúde e a higiene que praticam é muito precária. O ganho diário de um trabalhador é inferior a um dólar. Assim, grande parte da população está abaixo da linha de pobreza. Devido a esta situação, a maioria dos doentes não procura profissionais de saúde”. Perante esta realidade, as Irmãs sentem a urgência de “fornecer suporte nutricional para adultos e crianças infetados pelo HIV/AIDS (Sida), especialmente para crianças menores de cinco anos, portadoras ainda de outras doenças devido à falta de alimentação”.

Pedido: 4.500€

Responsável: Pe. Sebastião Joseph

Projeto 2 – ÍNDIA

CENTRO PARA CRIANÇAS E MULHERES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Na região de Moolavattam, Kottayam, Kerala, a maior parte das pessoas vive da agricultura. Ali existe um Centro para crianças e mulheres portadoras de deficiência, onde se procura que os cuidados aconteçam no respeito e na dignidade. Neste momento, há vinte e duas utentes na instituição.

Há ali muita dedicação e carinho. Contudo, muitas vezes faltam os meios. A instituição precisa de apoio para adquirir alguns equipamentos para fisioterapia e outros materiais, tais como cadeira de rodas, camas, colchões e utensílios domésticos. Tudo isto para responder melhor às necessidades das pessoas que ali se encontram.

O pedido, apresentado pelos responsáveis do Centro, chegou-nos através do Pe. Jomy John, missionário do Verbo Divino, em Portugal.

Pedido: 4.000€

Responsável: Pe. Jomy John



AS 2023 dade!

Projeto 3 – ANGOLA

FORMAÇÃO DE LEIGOS E VOCAÇÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS

O Papa São João Paulo II criou a diocese do Dundo, Angola, a 9 de novembro de 2001. Os motivos para ser diocese foram os seguintes: Vastidão territorial; necessidade de intensificar a primei-



ra evangelização entre a população; necessidade de programas pastorais mais apropriados às exigências geográficas; promoção de vocações ao sacerdócio e à vida religiosa; criação de mais paróquias e locais de culto.

O Bispo da diocese do Dundo, Estanislau Marques Chindecasse, missionário do Verbo Divino, olha para a formação como um elemento fundamental para que a diocese possa responder ao que lhe é pedido. Para apoiar a formação de leigos que animem as suas comunidades, de sacerdotes e religiosos que respondam aos desafios destes tempos, sente o dever e a necessidade de apresentar este pedido.

Pedido: 4.000€

Responsável: D. Estanislau M. Chindecasse

Projeto 5 – MOÇAMBIQUE

BANCOS PARA A IGREJA EM MONAPO

O Pe. Manuel Abreu foi a Moçambique para a celebração dos 25 anos da segunda chegada dos Missionários do Verbo Divino àquele país. As celebrações começaram em Maputo e terminaram em Monapo no dia 25 de março de 2022, onde, 25 anos antes, em 1997, iniciámos, na igreja de São Paulo, a nova Missão do Verbo



Divino em Moçambique. Dado o aumento do número de cristãos, a Eucaristia de encerramento do Jubileu 25 teve de ser na nova e ampla igreja ainda em construção. A maioria da multidão teve de ficar de pé ou sentar no chão porque a igreja não tem bancos.

Uns dias depois, o Pe. Sebin Kallanchira, Superior da Missão que, além da comunidade sede, tem 19 comunidades nos arredores de uns 40 km, apresentou ao Pe. Manuel Abreu o pedido de ajuda para os bancos, sendo que comunidade contribui com o seu trabalho.

Pedido: 3.000€

Responsável: Pe. Sebin Kallanchira



Projeto 4 – GANA

AULAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS

O Pe. Mathias Kudzo Yaadar, missionário do Verbo Divino, trabalha em Kintampo, nova paróquia com grande quantidade de habitantes. Um dos diversos desafios é encontrar resposta para a alta percentagem da população adulta sem escolaridade. E o Pe. Mathias Yaadar bateu-nos à porta para que possamos fazer parte desta resposta, envolvendo-nos neste projeto com o apoio possível.



Para responder a este desafio, o Pe. Mathias pretende lançar mãos à obra e avançar com uma escola para adultos, à noite. Para isso, pede algum apoio.

Para responder a este desafio, o Pe. Mathias pretende lançar mãos à obra e avançar com uma escola para adultos, à noite. Para isso, pede algum apoio.

Pedido: 1.500€

Responsável: Pe. Mathias K. Yaadar

Projeto 6 – AJUDA ÀS MISSÕES

OUTROS PEDIDOS

Quantos desafios nos foram chegando! Alguns foram apresentados. São situações bem conhecidas por quem as apresenta ou por quem nelas se encontra envolvido.

Quantas outras situações chegarão ainda ao longo do ano! São novas missões que se assumem; são situações imprevisíveis que poderão bater à porta. Tudo isso revela a presença de missionários e missionárias em contextos tão variados quanto necessitados. É aquela presença que não faz barulho, mas que vai acontecendo na fidelidade ao mandato do Senhor Jesus: “Ide, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mateus 28, 19-20).

Sabendo-nos colaboradores da Missão de Deus e na certeza de que o Senhor está connosco, agradeço a todas as pessoas e a cada uma em particular pela colaboração. A ajuda de cada pessoa é a Missão a acontecer, para que as lágrimas de dor se transformem em lágrimas de alegria!

Que Maria, Rainha das Missões, nos acompanhe no caminho como discípulos missionários do Seu Filho Jesus.

Pedido: 7.500€

Responsável: Secretariado das Missões

Agradecemos a sua colaboração

IBAN PT 50 0010 0000 36589570001 48

Secretariado Missionário do Verbo Divino

Rotunda dos Peregrinos, 101

2495-412 FATIMA

A TEMPO E A DESTEMPO

PROMOVER A CIDADANIA, UM EXERCÍCIO RESPONSÁVEL!

Devemos praticar a cidadania ativa, porque é uma das formas mais elevadas da caridade, porque ela procura o bem comum.

Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

O tema das alterações climáticas está na ordem do dia e, muito provavelmente, é um dos maiores desafios civilizacionais que as atuais gerações enfrentam, com acrescida responsabilidade para os que detêm o rumo do poder ou o podem diretamente influenciar. Contudo, temos um papel determinante a desempenhar e não devemos colocar-nos no papel de “espetadores”, mas sim de protagonistas e “atores”, exercendo uma cidadania ativa e consumo responsável.

E no exercício de uma cidadania ativa e consumo responsável, complicado se torna a questão do consumo. Na verdade, para justificar esta questão do consumo (ir)responsável, temos o exemplo do que aconteceu no dia 23 de dezembro com as compras de Natal dos portugueses. A rede de Multibanco estabeleceu um novo recorde de transações, ultrapassando 15 milhões de transações processadas num só dia. A Sociedade Interbancária de Serviços, empresa que gere a rede, avançou que, no pico de transações, registaram-se 365 transações por segundo. Ora, é muito complexa a reflexão sobre o que significa, hoje, o consumo responsável para a generalidade das pessoas.

Portanto, as alterações no clima e o consumo sempre aconteceram e acontecerão, pois, a Terra é um Pla-

neta em constante movimento. Porém, nunca a aceleração foi tão grande em tão curto espaço de tempo, nomeadamente no mundo ocidental, onde do consumo já se passou para o hiperconsumo e desperdício com a síndrome do descartável. Tudo se usa e deita fora. Vivemos numa economia linear de desperdício.

De que mais precisamos para inverter o rumo?

O problema é que não há lado de fora do Planeta e não “deitamos o lixo fora”; fica tudo cá dentro na Terra, no Mar ou na Atmosfera. Os limites da capacidade de regeneração do Planeta, compatíveis com a vida humana, estão a ser testados e corremos sérios riscos de entrar em rota de não retorno. De que mais precisamos para inverter o

rumo? Ignoramos todos os avanços e verdadeiros progressos ocorridos em inúmeros domínios nas últimas décadas? Claro que não. O que se trata é de conciliar prosperidade, com equilíbrio ambiental e social. A saudável interdependência entre os pilares da sustentabilidade é que torna o modelo forte e permanente. É um círculo virtuoso que fortalece a indispensável transição para um modelo de economia circular em que “nada se perde e tudo se transforma”.

A esperança vem, uma vez mais, da educação, investigação e desenvolvimento. Atuemos já, porque somos pessoas que integram a comunidade e nela nos devemos comprometer, porque temos de promover a cidadania ativa e o consumo responsável. •

TRÊS PARÓQUIAS NO CHILE

JOSÉ ANTUNES

Via dei Verbiti



1. A paróquia de Canela Baja está situada na diocese de Illapel, 300 km ao norte de Santiago, a capital do Chile. A zona é muita árida e a população está dispersa por uma vasta região onde, de vez em quando, se encontra um pequeno vale verdejante. Os padres Janusz e David cuidam desta paróquia de grande território e pouca população. Para chegar mais facilmente às pessoas, a paróquia dispõe de uma rádio local. A Rádio Assunção de Canela transmite música, notícias locais e regionais e, aos domingos, a Eucaristia. Durante a semana, os missionários oferecem programas de formação bíblica e humana. É incrível como uma pequena rádio com poucos recursos contribui para manter viva a missão e aproximar a Igreja das pessoas. A rádio é muito querida pela população porque não é apenas um meio de evangelização, mas também um meio de chegar a quem vive em montanhas isoladas e vales remotos.

2. A igreja de Santo André ergue-se no centro de Pica, uma pequena vila no norte do Chile, na diocese de Iquique. Os 120 km que separam Iquique de Pica fazem-se em menos de duas horas numa estrada boa, através do deserto de Atacama. Durante muitos quilómetros não se vê uma árvore, mas de repente, ao longe, começamos a avistar uma mancha verde: é o oásis de Pica. Os missionários do Verbo Divino estão ali presentes há doze anos. Um dos trabalhos do P. Ronald e dos voluntários da paróquia é dar algum alimento e água aos migrantes que, da fronteira da Bolívia, descem a pé até à cidade de Iquique. A maioria são venezuelanos em busca de segurança e de uma vida melhor. Na língua quéchua, Pica significa “flor na areia”. Nome mais do que apropriado para um oásis numa região onde a última vez que choveu foi há mais de vinte anos e onde os migrantes podem aliviar a fome e a sede.



3. A maioria dos habitantes da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Quepe, são da etnia mapuche. Na missa de domingo, algumas petições da Oração dos Fiéis foram feitas em *mapudungun*, a língua dos mapuches. Foi muito pouco, mas é um sinal de que as suas raízes espirituais e culturais ainda estão vivas. Os padres Agustinus e Leo procuram manter vivas as raízes culturais do povo mapuche. Não é um trabalho fácil, dado o aproveitamento político por parte de alguns grupos radicais. Todavia, é uma missão muito querida à nossa Congregação. No Chile, a SVD fez muito para preservar e divulgar as raízes dos povos indígenas. Ainda é famosa a pesquisa etnológica de alguns dos pioneiros, especialmente do P. Martin Gusinde, entre os indígenas da Terra do Fogo. O exemplo desses pioneiros continua a ser uma inspiração para o trabalho e missão de hoje, e uma base sólida para cultivar um diálogo profético aberto às riquezas espirituais do povo e enraizado no Evangelho. •

A HORA DE OLHAR PARA A GRAMÁTICA DO HUMANO



DAMIÃO LELO

Assistimos ao aparecimento da guerra na Ucrânia sem fim à vista, de conflitos, de crise na democracia, de corrupção, de abusos dentro e fora da Igreja. Estes factos provocam mal-estar económico, político, interpessoal e espiritual, o que sufoca a “parábola humana”, a capacidade de abertura ao acolhimento de um novo caminho: construir a fraternidade universal.

Em *Memória do Limite*, Luciano Manicardi, prior da Comunidade Monástica de Bose, Itália, de olhos atentos à condição humana da sociedade pós-mortal, diz que “[...] é urgente reconstruir uma gramática do humano que nos permita estabelecer relações humanas a nível interpessoal, social, político, relações que estejam marcadas pelo respeito da dignidade humana, do reconhecimento do acolhimento e da aceitação recíproca”.

Este motriz enunciado, que traz tatuada a necessidade indispensável da recomposição de um conjunto dos princípios que regulam a vivência social, deve nutrir-se do ardor de reconhecer a dignidade humana do outro, do próximo. Diz Hegel, filósofo alemão: “a luta pelo reconhecimento é o motor da história humana”. Este empenho impele a construir a confiança que sustenta a amizade social. Em *Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania*, filme estrelado por Paul Rudd e Evangeline Lyli, ouve-se o diálogo assertivo: “as relações assentam na confiança”.

A crise que atinge a sociedade e a Igreja é a crise de confiança e de pertença. Por isso, a gramática do humano precisa de inspirar a confiança e de fazer pertencer. Esta força existencial gera a biosfera da proximidade que encurta a distância e derruba as barreiras. A vocação missionária e a missão cristã devem procurar alimentar-se dos parâmetros que instigam a semear a parábola humana e a trilhar sendas de paz e de diálogo: reconhecer, respeitar a dignidade humana e infundir, no dizer e fazer, a confiança e a pertença. É a hora de olhar para esta gramática do humano! •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES



QUE PROCURAIIS? (Jo 1,35-42)

No dia seguinte (1,35), é já o terceiro dia. No segundo dia, tinha sido nomeado como “o cordeiro de Deus” (1,29). Agora, no terceiro dia, Jesus começa a sua missão e começa com uma pergunta: *Que procurais?* Não pode ser casual que a primeira palavra que o autor do quarto evangelho põe na boca de Jesus seja precisamente essa pergunta: *Que procurais?* É uma pergunta que percorre todo o evangelho. É a mesma pergunta que Jesus dirige, por duas vezes, a quem O vem prender (18,4.6) e a Maria Madalena, na narração das aparições (20,15).

Que, ou a quem, procuras? É uma pergunta dirigida a todo o ser humano. Que procuro na minha vida?

E a primeira palavra do ser humano é igualmente uma pergunta dirigida a Jesus: *Mestre, onde vives?* (1,38). Não se pedem palavras nem se esperam respostas mentais. O que procuram é entrar no “território” onde Jesus vive.

Quando perguntam: Onde vives? Não se referem a uma localização geográfica, mas ao *lugar da vida*. Onde está a Vida?

Jesus responde: *Vinde e vereis* (1,39). Experimentai-o vós mesmos, percorrei-o, caminhai-o... Não lhes dá

explicações nem doutrinas, não lhes põe condições nem lhes exige nada.

A procura humana não fica satisfeita com palavras. É necessário *experimentar*. Por isso, Jesus não se limita a falar. Ele convida diretamente a entrar e a percorrer o seu “território”. Jesus convida a “vir” onde ele já “vive”. A esse lugar chama-lhe “*Paí*”.

Aqueles dois discípulos *viram e ficaram com Ele*. E viram-no com tanta claridade que um deles irá buscar o seu irmão para lhe dizer: *Encontrámo-lo!* E levá-lo-á para que também ele possa experimentar por si mesmo.

O que viram? Viram Deus em Jesus. O Mistério da Vida que se assoma através das palavras, do rosto, do coração e da vida daquele homem de Nazaré. Por isso, o nosso evangelho porá na boca de Jesus estas palavras: *Quem me vê, vê o Pai* (14,9).

Então, tudo muda. A hora pode ser já a hora décima, *as quatro da tarde* (1,39), a hora final da história de Israel, pois está a começar um novo dia (1,41), a saída para a Galileia dos gentios, uma nova hora, um novo tempo. •

PROCESSO SINODAL NA POLÓNIA LONGOS CAMINHOS A PERCORRER

Publicação MissãoPress

GRUPO INTERPAROQUIAL DA DIOCESE DE VARSÓVIA-PRAGA

O trabalho do Sínodo concentrou-se sobretudo em conhecer a opinião dos fiéis leigos. A pesquisa do Sínodo sobre a sinodalidade na diocese de Varsóvia-Praga foi preparada e disponibilizada no site. O pároco da minha paróquia organizou uma equipa sinodal composta por pessoas de diferentes idades envolvidas na vida paroquial, a fim de que com elas fosse possível alcançar o maior número de pessoas que preenchessem o questionário.

A preparação para preencher o questionário de forma confiável, dialogante,... deixou muito a desejar. A equipa sinodal não teve preparação nem tempo para se empenhar neste trabalho. Lamentou o facto de não lhe ter sido dada a oportunidade de se preparar de forma mais profunda para chegar às pessoas. Várias vezes se ficou por um anúncio no fim das celebrações da Missa sobre a possibilidade de preencher o questionário; é pouco.

Poderíamos dizer que foram feitos os mínimos em todo este processo; é muito pouco. E nem sempre a qualidade dos questionários preenchidos foi razoável. Claro que, tendo em consideração o facto de não estarmos em posse das ferramentas necessárias, não seria possível alcançar resultados significativos. Por outro lado, sem oração, discernimento e concentração é praticamente impossível querer grandes coisas. Aconteceu que, enquanto procurá-

mos outras oportunidades de expressão mais comprometidas, surgiu a oportunidade de participação do Sínodo online. Desta maneira, estavam ultrapassadas as fronteiras geográficas e fomos encontrando pessoas de outros países. Foram várias centenas de pessoas a participar. Foi no âmbito do Sínodo online que se realizaram três reuniões de pequenos grupos lideradas por animadores preparados para o efeito. Foi assim que se refletiu sobre o “meu lugar na Igreja”, as “minhas preocupações com a Igreja” e as “minhas esperanças para a Igreja”.

Antes de cada encontro, os participantes recebiam os materiais: Meditação inaciana realizada no canal *YT Pogłębiarka* ou um texto para oração individual. Os participantes preparavam-se de acordo com as indicações recebidas. Durante o encontro, havia a oração ao Espírito Santo e a partilha das impressões e reflexões. Depois, todos recebiam um resumo, do qual sairia um relatório a enviar ao Secretariado do Sínodo.

É de sublinhar que não se tratava simplesmente de recolher opiniões sobre a Igreja. Procurava-se dar espaço ao nosso interior para descobrirmos a verdade sobre nós mes-



mos. Havia um envolvimento total e todos se sentiam a participar. Tudo foi conduzido em espírito de oração e diálogo.

Estava claro o caminho para um compromisso sincero. Procurava-se motivar outras pessoas, entrando em diálogo e buscando a diversidade de soluções. Nem os assuntos incómodos ficavam fora dos espaços de diálogo.

Agradeço a Deus pelo que a paróquia nos oferece, assim como pelo que outras comunidades que reúnem pessoas de todos os cantos do mundo nos enriquecem.

A busca, o diálogo, a cooperação, o sentimento de pertença, o compromisso assumido e o papel próprio dos leigos são uma oportunidade para um novo rosto de Igreja... É preciso que tudo isto encontre espaço na vida eclesial quotidiana. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Com mais de três décadas de experiência e pioneira na criação de unidades de Cuidados Paliativos em Portugal, Isabel Galriça Neto reúne neste livro as histórias que a construíram e formaram como a pessoa e a médica que é hoje. Fala-nos de ciência, de avanços e de recuos, das lições aprendidas e das que devem ser levadas para um futuro melhor para este tipo de cuidados. Fala de realidade, não dos mitos ou dos preconceitos, das ideias distorcidas que por aí pululam sobre o que é prestar cuidados clínicos a pessoas que estão nos últimos tempos de vida, não necessariamente nos últimos dias de vida.»

Que este livro amplie horizontes em vários grupos da nossa sociedade, profissionais e não profissionais...

Ajude a criar uma cultura dos Cuidados Paliativos;

Seja uma leitura interpeladora e nada pacífica;

Veja os Cuidados Paliativos como uma Causa;

Seja uma gota que amplia e contribui para a mudança;

Tome o rumo certo, envolvendo o saber de onde viemos;

Seja firme em relação a princípios que são inegociáveis;

Ouse comprometer-se, ser resiliente, acompanhar sem filtros...

...um percurso de Amor. •

OPINIÃO

“E SE ANDÁSSEMOS MAIS DEVAGAR?”



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Em geral, não me falta inspiração para escrever esta habitual colaboração para o *Contacto SVD*. Sou sempre o primeiro (ou um dos primeiros) a enviar a minha prosa para a redação. Mas confesso que, desta vez, as musas me deixaram por algumas semanas em estado de orfandade. Precisei de ir em serviço ao Carmelo de S. José, aqui em Fátima, para me sentir iluminado. Em conversa com uma das Carmelitas, fiquei a saber que, enquanto tomava o café, o seu olhar pousou num desses pacotes de açúcar usados para adoçar a conhecida e apreciada bebida. E no pacote lia-se: “E se andássemos mais devagar?” A Irmã ficou muito pensativa, pois até dentro de um mosteiro a vida se pode tornar agitada.

Na abertura deste ano 2023, gostava de convidar os leitores a acompanhar a nossa Carmelita no seu espanto perante uma mensagem tão significativa. Pois a verdade é esta: todos

nós levamos uma vida agitada e, por vezes, corremos e não sabemos para onde. Desaprendemos andar a pé e já não pensamos com alguma calma e serenidade interior. O nosso cérebro está sempre ocupado com poucas coisas úteis e muitas inúteis. Que demónio se terá apoderado da humanidade para andarmos sempre apressados?

Todos nós levamos uma vida agitada e, por vezes, corremos e não sabemos para onde.

O carro, a moto, a trotinete... substituíram as nossas pernas. Um dos nossos colaboradores, aqui na comunidade, dizia-me há tempos: “A minha carrinha são as minhas pernas”. Até se fica com a impressão de que os bebés do futuro vão nascer com quatro rodas e um volante nas mãos... É evidente que com esta ironia estou a querer dizer alguma coisa importante nesta entrada do ano. E se todos tomássemos consciência da loucura em que estamos metidos e começássemos a usar mais as pernas que Deus nos deu?! Por que razão devemos andar stressados e apressados como baratas tontas correndo sem sabermos porque e para onde?

Conheço um bom amigo, que também pertence a esse grupo de gente que, para andar 500 metros para ir à padaria, pega no carro, pois tem medo do esforço físico feito e ter um enfarte no caminho... Quando vai comodamente sentado ao volante e vê algum “rapaz” ou “rapariga” da nossa idade, de 80 anos ou mais a correr à beira da estrada, baixa o vidro e grita-lhes: “Eh! Pá! Vais morrer cheio de saúde!” – Uma forma de justificar o mau hábito de não usar as pernas e provocar os outros.

O leitor estaria à espera, nesta rubrica, de qualquer coisa mais profunda e mais séria para iniciar o Novo Ano. O tema ocorreu-me ao regressar da celebração da Eucaristia de uma das nossas quatro capelarias. Esta fica exatamente a 1.000 metros da minha casa. E não pensem que vinha a pé... Tudo isto me ocorreu no conforto e quentinho do carro. Longe de mim apresentar-me como modelo seja para o que for. Resta-me meter na cabeça (e parece que tudo começa por aí) que nasci com dois pés e sem uma trotinete. Agora, que os dias ficam mais longos e talvez menos chuvosos, vou tentar usar mais as pernas que Deus me deu. Pois não fazem sentido as pressas em que nos metemos... E assim talvez a primavera nos traga a todos alguma saúde. É o que fico desejando a cada um de vós. •

QUE É FEITO DE TI

ARTUR MANUEL SANTOS
(escritografica@gmail.com)



Nasci em São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, terra que foi “viveiro” de seminaristas, tendo dois deles chegado a padres, P. José Hipólito Jerónimo, que em 1949 foi do 1º curso SVD em Portugal, e P. José Augusto Leitão que entrou em 1967. Ao concluir a escola primária em 1966, apa-receu o P. Lúcio Brandão que me convenceu a rumar ao Seminário do Tortosendo, onde me juntei a meu irmão José Miguel. Não sendo meu nome, mas por causa do sobrenome dele, éramos conhecidos por “Teodoros”. Lembro-me do colega Ventura, que era alto e forte, e do Vítor Hugo que dizia ser o seminário fixe por se jogar com bola de “catchu”, de couro. Recordo com saudade alguns mestres, o professor Macedo com farta cabeleira, que lecionava Francês, Ernesto dava Português e Faria ensinava Ciências. O Prefeito era o P. Garibaldi.

Volvidos dois anos e meio, por arrastamento da saída do meu irmão, fui para casa. Rumei a Lisboa indo para uma tipografia aprender artes gráficas. Ganhei gosto pela atividade e estive em várias empresas. Em 1998 passei a trabalhar por conta própria. Criei uma empresa familiar, que continua ativa, colaborando comigo o meu filho Ricardo.

Aos 27 anos casei com a Edite, temos dois filhos, o André que é engenheiro informático e o Ricardo licenciado em logística

Aos 60 anos cumpri um desejo antigo, de ser tocador de concertina e cá vou militando nas Águias Vermelhas, da Charneca da Caparica, Almada, a que muito me orgulho de pertencer. O Grupo é convidado para atuar em coletividades, eventos e festas de verão.

Sendo conterrâneo do P. Leitão, a minha ligação ao Verbo Divino manteve-se de forma natural. Produzi um Boletim editado pela Casa SVD de Lisboa. Tenho participado nas atividades da Associação de antigos alunos, convivendo com outros beirões.

Vou trabalhando e dando umas tocadelas, e pronto, como dizia a minha avó, ao ditar as cartas, mas o sono era mais forte, e ao acordar perguntava: já puseste da saúde? *Diz que nós estamos bem.* É assim a vida!

António Pinto (responsável por esta coluna)

RESPONDER AOS APELOS ÉTICOS DA FÉ



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Os casos de abuso sexual por parte de membros do clero e o maneio desastroso do problema, durante décadas, põem a descoberto a crise profunda que assola a Igreja. É referido frequentemente que a Igreja Católica enfrenta a maior crise desde a Reforma Protestante. A reforma, porém, que urge fazer na Igreja não é apenas de natureza institucional, de mudanças de diretrizes e procedimentos. É a resposta aos apelos éticos da fé, vivendo em conformidade com a fé que professamos, que renova a Igreja. Nestes tempos de crise, faz-nos bem escutar a voz profética das grandes figuras da fé, que nos impele a centrar-nos no essencial.

No século XIX, Kierkegaard, filósofo e teólogo dinamarquês, perante uma Igreja acomodada, exorta-a a sair para o espaço público e a pôr em prática o que proclama. O cristianismo não é tanto um conjunto de doutrinas a que se adere, mas uma forma exigente de viver em conformidade com Cristo. Kierkegaard é particularmente

crítico do recurso ao saber académico para entender o sentido dos textos do Novo Testamento. Pretende-se não entender o Novo Testamento, porque sabe-se muito bem que se for imediatamente entendido, ter-se-ia de atuar em conformidade com o que se entendeu, sem demora. Como não se está preparado para atuar consequentemente, enaltece-se o livro, dizendo que é imensamente profundo, maravilhosamente encantador e incompreensivelmente sublime. Daí a necessidade do saber académico, declara sarcasticamente Kierkegaard. “O saber académico cristão é a descomunal criação humana destinada a proteger-se a si mesma do Novo Testamento, de forma a assegurar que uma pessoa possa continuar a ser cristã sem o Novo Testamento se tornar demasiado próximo de si”.

Quando se omite a imitação de Cristo, a fé cristã converte-se em fábula.

É proclamado solenemente que a investigação académica e a erudita interpretação bíblica são realizadas com a única finalidade de entender corretamente a Palavra de Deus. Mas, quando se examina de perto, percebe-se imediatamente, observa Kierkegaard, que tal investigação serve apenas para “nos defender

da Palavra de Deus”. É por demais evidente que as exigências da Palavra de Deus são fáceis de entender. Os mandamentos que exortam, por exemplo, a doar os bens aos pobres, a oferecer a face esquerda a quem nos bate na direita e a dar o manto a quem nos tira a túnica são tão fáceis de entender, ironiza Kierkegaard, “como a observação: ‘hoje o tempo está bom’, uma observação que se tornaria difícil de entender de uma só maneira, se passasse a existir uma literatura para a interpretar”. Não é necessário, pois, estar familiarizado com interpretações e deliberações teológicas para saber o que Deus pede que façamos. Basta ater-se ao Novo Testamento e pôr em prática o que lá é proclamado.

Ele assemelha a prolixidade doutrinal a “um envolto de tagarelice que se grudou ao cristianismo, como uma teia de aranha à fruta, e agora pretende identificar-se com o cristianismo, como se a teia de aranha quisesse ser a fruta porque a ela se gruda”. Ao cristianismo do seu tempo que degenerou em pura prolixidade, ele adverte que o crente se torna verdadeiro seguidor de Cristo, não por mera observância de ritos e adesão a doutrinas, mas mediante a luta interior em torno da exigência de imitação. Quando se omite a imitação de Cristo, a fé cristã converte-se em fábula. •

OLHARES



CAMINHAR COM DÚVIDAS E MEDOS

AUGUSTO RIBEIRO

Na confusão do dia a dia, nem sempre é fácil o encontro comigo mesmo. Foi preciso bater no fundo do poço para sentir que estava perdido, sem rumo, sem amigos, sem família. Não tinha ninguém com quem partilhar toda a angústia e confusão de sentimentos, que me apertavam o coração.

A vida nem sempre é fácil! Tão depressa está tudo bem como, de um momento para o outro, tudo nos cai em cima. Somos apedrejados de todos os lados, sem saber o porquê, e sem direito a defender-nos.

Foi preciso ir ao fundo do poço para me encontrar e sentir a presença de Deus na minha vida.

Quando me sentia mais frágil, Ele estava a meu lado, estendeu-me a mão e disse-me:

- Levanta-te. Sê tu próprio. Não te preocupes. Eu estarei sempre a teu lado.

Nesse momento levantei-me, chorei e agradei-Lhe por estar comigo.

Hoje, sinto-me com força para enfrentar os obstáculos da vida, porque Deus está a meu lado.

Aprendi a não ter medo de falhar, errar, voltar a cair no fundo do poço. Sei que preciso de ter força, coragem e confiança, para sentir que não caminho só.

Há sempre alguém, embora de forma invisível, que me fortalece e ilumina. Só a fé e a esperança me dão forças para transformar os meus problemas em oportunidades de crescimento.



“Ficar onde se está bem, é uma tentação frequente; como é também frequente a tentação de fugir donde se está mal.”

Quando temos um objetivo, não podemos ficar pelo caminho. Mesmo nas dificuldades da vida, sentimos a graça de Deus.

Viver é um contínuo recomeçar. Esta certeza ajuda-me a perceber que nada é definitivo.

Há momentos em que quero mudar o mundo! Questiono esse querer, mudo de rumo, e tento mudar o mundo de alguém.

Caminho sobre dúvidas e medos, mas continuo a caminhar.

Obrigado, meu Deus, pela tua presença na minha vida. •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

E A CONVERSA DESTRAMBELHOU-SE

Noite de Natal à luz de velas. Sem energia na vila. Depois da Missa do Galo, fui convidado para a ceia na casa de uma família da comunidade. Continuamos à luz de velas. Companhia muito agradável, boa comida, boa conversa. Num dado momento, comentei algo sobre Bolsonaro e Lula, manifestando minha satisfação pela eleição de Lula. Aí a conversa destrambelhou-se.

- Padre, o senhor mora numa casa com dois ou três quartos, não é?
- Sim, e o que isso tem a ver com a conversa?

- Pois é, agora que o Lula ganhou, o senhor vai ter que dividir a sua casa com os sem teto, esses vagabundos. A primeira coisa que o Lula vai fazer é meter todos eles nas casas das pessoas de bem.

- E nós vamos virar um país comunista, obrigados a dividir o que temos com um bando de parasitas que, não fazem nada, arrematou outro comensal.

Naquela mesma noite, o Papa Francisco repetia em Roma: “Jesus, contemplamo-Vos recostado na manjedoura. Vemo-Vos tão próximo, perto de nós para sempre... Obrigado, Senhor! Vemos-Vos pobre, ensinando-nos que a verdadeira riqueza não está nas coisas, mas nas pessoas, sobretudo nos pobres: desculpai, Senhor, se não Vos reconhecemos e servimos neles. Natal sem os pobres, não é Natal.”

Veio-me à memória o Evangelho de Mateus: “Estava nu e me vestiste, estava com fome e me alimentaste, estava doente e me visitaste, era peregrino, estrangeiro, sem teto e me acolheste...”

Lembrei do conto “o Grande Inquisidor”, contado por Ivan a Aliocha, no livro de Dostoiévski, Os Irmãos Karamazov: “Tinhas sede [Jesus] de um amor livre, querias que o homem te seguisse livremente, seduzido por Ti. Em vez de se apoiar na antiga lei rigorosa, o homem deveria, doravante, com o coração livre, escolher o que era o bem e o mal, tendo apenas a Tua imagem para se guiar. Mas não pensaste que ele acabaria repelindo a Tua imagem e a Tua verdade, esmagado por esse fardo terrível que é a liberdade de escolher? Nós criamos o reino que se estabelece por meio do pão, do milagre e do poder, que tu rejeitaste no deserto.”

Reproduzimos ritos, celebramos Natal e Páscoa, levamos em procissão os santos e o Santíssimo, desfilamos ladainhas e terços, mas o evangelho continua muito longe de nossas vidas e consciências.

Repetimos as palavras do Grande Inquisidor a Jesus: “cala a boca, não nos venhas perturbar com tuas regras de amor, perdão, acolhida, solidariedade. Deixa-nos em paz. Já disseste, da outra vez, tudo o que tinhas a dizer. Proíbo-te de acrescentar algo mais. Deixa-nos em paz. Não perturbes as nossas consciências.” (versão livre) •

Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.
2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD).
3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado – crianças, jovens e adultos – sem distinção de raça nem credo; por isso, usa um estilo simples e acessível a todos.
4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima. Não tem fins lucrativos, nem vínculos partidários, nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.
5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.
6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

PROJETO FEIRA BARATA – INDONÉSIA

A inflação dos bens alimentares na Indonésia motivou o movimento de *Wanita Katolik Republik Indonesia (Mulheres Católicas da República da Indonésia)*, da paróquia de S. José Operário de Kleak, para efetuar o projeto *Feira Barata*, no dia 12 de dezembro de 2022.



O principal objetivo foi manifestar apoio às pessoas carenciadas, a quem se destinou, que vivem nas freguesias de Kleak e Ranotana, da cidade Manado, Indonésia.

Arroz, açúcar e óleo alimentar foram os produtos postos à venda, por um preço acessível. Uns dias antes da realização do evento, a equipa organizadora e o conselho paroquial foram distribuir o cupão a todos aqueles que pretenderam participar no projeto e comprar os produtos. A responsável salientou que “foi um projeto que marcou e trouxe alegria para o povo, pois os preços dos bens alimentares subiram”.

CARIDADE EM FAVOR DOS MAIS PEQUENINOS ANGOLA



A *Fundação Rosa de Jesus* da paróquia de Santo António de Kifangondo organizou uma ação solidária e caritativa, no dia 17 de dezembro de 2022. Consistiu na distribuição de alimentos, em favor das crianças desfavorecidas. O responsável disse que “a Fundação se caracteriza por desenvolver esta dinâmica caritativa, porque é a forma de evangelizar as crianças com a caridade”. Participaram cerca de 300 crianças. Elas são o rosto de Cristo.

CUIDAR DA CASA COMUM – INDONÉSIA

Diante do grito da Terra, das alterações climáticas que toldam o mundo, as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e os Missionários do Verbo Divino, em Timor Ocidental-Indonésia, não ficaram de braços cruzados e de olhos fechados. Promoveram ações de reflorestação: plantaram tarrafe, catapereiro, à volta do mar de Motaain, na fronteira entre Indonésia e Timor-Leste. Ancorada na Encíclica *Laudato Si*, esta dinâmica foi também a forma de implementar o apelo do Papa Francisco. Tudo isso teve como tema *cuidar da casa comum*.

A iniciativa, realizada a 19 de novembro de 2022, envolveu os militares, os responsáveis políticos do distrito de Belu, os paroquianos da paróquia de Stella Maris de Atapupu. O governo



local proferiu que “a nossa casa comum está a gritar. O seu grito chama-nos e implora-nos a responder adequadamente”.

SERVIDORES DE CORPO E ALMA – ARGENTINA

A Escola de Catequese “Padre Pedro Anduaga Celaya”, criada há 21 anos na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, situada no bairro Mariano Moreno, Província de Jujuy, Argentina, entregou os diplomas do vigésimo curso de Catequistas.

Foram 15 os participantes que concluíram o curso. Um deles, Alfredo Gerardo Lopez, afirmou que, durante os dois anos de formação, encontrou um espaço para crescer na fé e no diálogo, em atitude de profundo respeito. Desta maneira, foi acontecendo o encontro



com o outro, procurando caminhar juntos, evitando discussões estéreis que, naturalmente, só poderiam levar à perda de força da profecia, tal como afirmava o assessor espiritual, Pe. José Quispe. No final da entrega dos diplomas, o Pároco, Pe. Carlos Cuesta, sublinhou que esta Escola de Catequistas está autorizada e acompanhada pelo Bispo da diocese e que é uma Escola que se autofinancia. Para isso, é fundamental o contributo dos docentes, pois todos eles exercem a docência de maneira voluntária.

Colaboradores:

Lexie Kalesaran e Innes Maximiliani / Indonésia; Liliana Barrios / Argentina; Castro Cotingo / Angola.